

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
GRADUAÇÃO JORNALISMO

Renan Alves de Oliveira

**The Old Firm: o futebol como espelho da sociedade**

Porto Alegre  
2019



Renan Alves de Oliveira

## **The Old Firm: o futebol como espelho da sociedade**

Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Sarah Moralejo da Costa

Porto Alegre

2019



## **RESUMO**

Este trabalho possui o objetivo de contar a história daquele que pode ser considerado o maior clássico do mundo, denominado "The Old Firm". Disputado pelos clubes escoceses Celtic e Rangers, ele é um espelho da sociedade, retratando exatamente os mesmos problemas encontrados não só em seu país, como em todo o mundo. O ódio e a intolerância por vezes são características de grupos comuns da sociedade. E quando os temas se misturam, os resultados podem ser catastróficos.

**Palavras-chave:** Celtic. Rangers. Futebol. Política. Religião.

## **ABSTRACT**

This article has the objective to tell the history of the one who can be considered the greatest classic in the world, denominated "The Old Firm". Played by Scottish clubs Celtic and Rangers, he's a society mirror, reflecting exactly the same problems found not only in your contry, but all around the world. The hate and intolerance sometimes are characteristics of common society groups. And when themes mix, the results can be catastrophics.

**Keywords:** Celtic. Rangers. Soccer. Politic. Religion.



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho possui o intuito de refutar o jargão popular "é só futebol", e demonstrar como o futebol é um espelho da sociedade, em qualquer lugar do globo terrestre. O maior clássico escocês, para muitos, o maior do mundo, envolve os clubes Celtic e Rangers, e mistura assuntos polêmicos, como futebol, política e religião.

Contamos a história do confronto, desde a primeira partida entre os dois clubes, a evolução e distanciamento de seus valores, acontecimentos históricos sobre a região e formação da população local, que teve influência direta no clima hostil entre os adversários, dentro e fora de campo, e fatos curiosos que ajudaram a construir a rivalidade e formar os ideais dos times, seguidos à risca por seus torcedores.

Abordamos nos próximos capítulos, de maneira clara e objetiva, as origens de cada clube, o crescimento da identificação e rivalidade, acontecimentos que mudaram os rumos do embate, e a construção histórica e cultural da Escócia. O país, como parte do Reino Unido, teve influências da Inglaterra, Irlanda e País de Gales na evolução de seu povo, devido a diversas guerras, divergências e migrações dos povos envolvidos.

Falamos também sobre a importância cultural do futebol, sua influência na sociedade, sua relação próxima com política e religião ao redor do globo e os inúmeros casos na história (para bem e para mal) em que um interferiu no outro. Comentamos onde e em que momento o Jornalismo Esportivo, principalmente brasileiro, passou a se encaixar neste universo e qual a relação de importância dele para o esporte hoje em dia.

Relatamos alguns acontecimentos que abrangem os três assuntos e ilustram bem a sensível relação entre eles. É impossível separar coisas complementares e que mexem com a paixão de parcelas da sociedade de maneira tão efusiva, influenciando a maneira com a qual grupos se comportam e se relacionam entre si. O futebol explica tudo isso, e de modos tão próximos que muitos sequer imaginam ou notam.



## 2 A HISTÓRIA DE CELTIC, RANGERS E O OLD FIRM

*The Old Firm*, que em português significa “A velha firma”, é o nome dado ao maior clássico do futebol escocês, disputado por *Celtic Football Club* e *The Rangers Football Club*, equipes da cidade de Glasgow, na Escócia. O confronto teve sua primeira edição em 28 de maio de 1888, portanto, completam 131 anos de história em 2019. O Celtic venceu o primeiro duelo por 5 a 2<sup>1</sup>. É um dos clássicos de futebol mais antigos do mundo e, para muitos especialistas, a maior rivalidade do futebol mundial, com questões que extrapolam o campo do esporte e envolvem divergências culturais, políticas e religiosas.

Na Escócia, quando Rangers e Celtic se enfrentam, se dá continuidade a uma rivalidade que começou antes de o futebol existir. Mais exatamente no século XVI, quando a reforma protestante se espalhou pelo país e ocasionou a morte de muitos católicos. Os que sobraram se dedicaram a jurar fidelidade ao papa, ao sonho de independência e, mais tarde, amor ao Celtic. Do outro lado da cidade, os protestantes se aliaram à monarquia inglesa e fundaram o Rangers, em que, até 1989, nenhum católico podia entrar<sup>2</sup>.

Dentre todas as divergências, a torcida do Rangers é protestante e conservadora, e apoia a permanência escocesa no Reino Unido. A torcida do Celtic é católica (formada por muitos descendentes de irlandeses) e possui ideais separatistas em relação ao Reino Unido, que tem a Escócia como um de seus países<sup>3</sup>. O futebol é mais um detalhe no caldeirão da rivalidade. Como Gwercman (2004) diz: "O esporte mais popular do planeta é também reflexo da sociedade em que vivemos."

### 2.1 O surgimento do Rangers Football Club

Em 1872, foi fundado o Rangers Football Club. No mesmo ano, dois amistosos foram disputados: empate em 0 a 0 com o Callander F.C, na partida

<sup>1</sup> ALBUQUERQUE, Gabriel. **Old Firm: o “ex-maior” clássico do mundo, 2013**. Disponível em: <<https://doentesporfutebol.com.br/2013/10/old-firm-o-ex-maior-classico-do-mundo/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>2</sup> GWERCMAN, Sérgio. **Como o futebol explica o mundo**. São Paulo: Abril, 2004.

<sup>3</sup> PADIN, Guilherme. **A história por trás do Old Firm, o clássico que transcende o futebol na Escócia, 2016**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/deportes/1473453485\\_035376.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/deportes/1473453485_035376.html)>. Acesso em: 10 jun. 2019.



marcada na história como sua estreia, e vitória por 11 a 0 diante do Clyde (o Clyde não é o mesmo Clyde F.C. dos dias atuais). Entretanto, a fundação oficial do clube é reconhecida no dia 15 de julho de 1873. Os quatro fundadores, os irmãos Moses Mcneil e Peter McNeil, Peter Campbell e William McBeath, encontraram-se no início de 1872, e escolheram o nome da equipe após vê-lo em uma revista de rugby<sup>4</sup>. Em 1888, jogou o primeiro *Old Firm*, onde saiu derrotado por 5 a 2, diante do Celtic (nesse jogo, o Celtic teve praticamente todos os jogadores emprestados pelo Hibernian F. C.)<sup>5</sup>.

Já na década atual, ao final da temporada 2011/12, o Rangers passou pelo pior momento em sua história, a ponto de declarar falência. Para seguir profissionalmente, o clube precisou ser vendido a um grupo de empresários e seu nome, bem como sua identidade visual, foi alterado. A equipe, que nunca havia sido rebaixada<sup>6</sup>, reiniciou sua trajetória na quarta divisão da Liga Escocesa, e obteve três acessos em quatro anos para voltar à primeira divisão. Foram quase três anos sem o *Old Firm*<sup>7</sup> (na primeira temporada dos Rangers na segunda divisão, os clubes se enfrentaram na semifinal da Copa da Liga Escocesa, com vitória do Celtic por 2 a 0<sup>8</sup>).

## 2.2 O surgimento do Celtic Football Club

O Celtic Football Club foi fundado inicialmente como um projeto de caridade chamado The Poor Children's Dinner Table, na Igreja de St. Mary, em Glasgow, pelo irlandês Andrew Kerins, também conhecido como Irmão Walfrid. Isso ocorreu no dia 6 de novembro de 1887.

O objetivo da iniciativa era aliviar a pobreza no leste de Glasgow. A população da região era formada, em sua maioria, por imigrantes irlandeses, vistos na época como cidadãos de menor importância para a sociedade. Discriminados, eles

<sup>4</sup> RANGERS FOOTBALL CLUB. **Rangers history**. Disponível em: <<https://rangers.co.uk/club/history/rangers-history/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>5</sup> HIBERNIAN HISTORICAL TRUST. **The birth of Celtic**. Disponível em: <<http://www.hibshistoricaltrust.org.uk/1880-1889/1888-the-birth-of-celtic>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>6</sup> REIS, Rafael. **DNA de elite: sete clubes do exterior que nunca foram rebaixados**, 2018. Disponível em: <<https://blogdorafaelreis.blogosfera.uol.com.br/2018/10/28/dna-de-elite-7-clubes-do-exterior-que-nunca-foram-rebaixamentos/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>7</sup> SETTI, Gustavo. **Ainda distantes, Celtic e Rangers voltam a fazer o "Old Firm" após quase três anos, 2015**. Disponível em: <[http://www.espn.com.br/noticia/479860\\_ainda-distantes-celtic-e-rangers-voltam-a-fazer-o-old-firm-apos-quase-tres-anos](http://www.espn.com.br/noticia/479860_ainda-distantes-celtic-e-rangers-voltam-a-fazer-o-old-firm-apos-quase-tres-anos)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>8</sup> O GOL. Disponível em: <<http://www.ogol.com.br/match.php?id=4175514>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



recebiam salários inferiores à média. A escolha do nome Celtic foi uma maneira de lembrar o orgulho que os integrantes possuíam de suas origens<sup>9</sup>. O novo clube alugou um terreno, e um grupo de voluntários trabalhou para transformá-lo em um campo de futebol<sup>10</sup>.

O primeiro jogo oficial do Celtic foi um amistoso, em 28 de maio de 1888, contra o Rangers<sup>11</sup>. O Celtic vestia camisas brancas com uma gola verde e uma Cruz Celta verde e vermelha no peito. As camisas foram doadas ao clube por Penman Brothers<sup>11</sup>. O resultado final do jogo foi uma vitória por 5 a 2, frente ao que viria a ser seu maior rival. O time naquele dia foi formado principalmente por jogadores emprestados do Hibernian F.C<sup>4</sup>.

## 2.3 The Old Firm

Apesar do primeiro clássico entre Celtic e Rangers ocorrer em 28 de maio de 1888, com vitória do Celtic, a rivalidade começaria a ser construída apenas duas décadas depois. No segundo jogo da final da Copa da Escócia de 1909, 60 mil torcedores acompanhavam o embate no Hampden Park, em Glasgow, quando uma briga de enormes proporções envolveu os torcedores dos dois clubes e a polícia. A decisão foi suspensa e estava inaugurada a fase violenta do confronto.

A confusão se iniciou através de rumores de que os dois clubes, que já haviam empatado a primeira partida, teriam combinado uma nova igualdade no placar (o que forçaria um terceiro jogo de desempate), pois haveria interesse de ambos em comercializar mais ingressos e aumentar o retorno econômico. O clássico recebera então o apelido de "The Old Firm" (A Velha Firma), em uma insinuação de que ambos os times se beneficiariam financeiramente do acordo<sup>12</sup>.

O fato não deixa de ser curioso, já que de parceiros os clubes se tornariam rivais beirando ao extremismo. O Rangers, embora no início fosse uma equipe

<sup>9</sup> SILVEIRA, João Pedro. **Celtic**, 2012. Disponível em: <<https://www.zerozero.pt/text.php?id=5271>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>10</sup> FIFA. **Celtic spirit shines on**. Disponível em: <<https://www.fifa.com/news/y=2008/m=7/news=celtic-spirit-shines-823367.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>11</sup> SULLIVAN, Joe. **115 years of the hoops**, 2018. Disponível em: <<http://www.celticfc.net/news/4427>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>12</sup> LEME, Tiago. **Futebol, política e religião**. São Paulo: Abril, 2008.



aberta, resolveu adotar a política de aceitar apenas jogadores de religião protestante, ainda em 1890<sup>13</sup>, 18 anos após sua fundação.

O Celtic, apesar da identificação com os católicos, nunca se restringiu: sempre aceitou jogadores de todas as religiões. Um dos maiores treinadores de sua história, Jock Stein, inclusive incentivava seus olheiros a, caso encontrassem jovens protestantes e católicos de talentos parecidos, investissem e convencessem os protestantes a atuarem no Celtic, já que os católicos não seriam em nenhuma hipótese aproveitados pelo Rangers<sup>14</sup>.

No ano de 1988, o Celtic diminuiu a diferença de títulos nacionais para o rival Rangers para apenas um<sup>15</sup>. A história voltaria a beneficiar os protestantes no momento em que o Rangers contratou o técnico Graeme Souness. Ele reviu o posicionamento histórico do clube e resolveu quebrar a tradição de não aceitar jogadores de outras religiões em 1987, quando contratou o judeu Avi Cohen<sup>16</sup>.

Apesar de existir até então uma regra não escrita, onde eram proibidos atletas de religiões diferentes da protestante nos Rangers, alguns jogadores burlaram a tradição, sem o conhecimento do clube. Don Kitchenbrand manteve seu catolicismo em segredo e Laurie Blyth deixou o clube após sua fé católica ser descoberta<sup>17</sup>. Alguns ex-jogadores afirmaram que a política se estendeu aos não católicos casados com católicos. Em 1980, por exemplo, Graham Fyfe disse que precisou sair do Rangers porque se casou com uma mulher católica<sup>18</sup>.

Com a chegada de Souness ao comando técnico do Rangers, aconteceria um dos fatos mais marcantes da história do clube, em 1989: o primeiro católico nos mais de cem anos da equipe fora contratado. Era Maurice Johnston. Mo Johnston ou "MoJo", escocês de família irlandesa, não só era católico, como também ex-jogador de sucesso do Celtic, fatos suficientes para despertar a ira das duas torcidas.

Defendido pelos mais moderados, mas ameaçado de morte pelos mais radicais, Mo Johnston precisou se mudar de país devido as constantes ameaças.

---

<sup>13</sup> PEREIRA, Pedro Henrique. **Celtic x Rangers: rivalidade que transcende as quatro linhas**, 2016. Disponível em: <<https://cenaslamentaveis.com.br/celtic-x-rangers-rivalidade-que-transcende-as-quatro-linhas/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>14</sup> COWLEY, Jason. **The last game: love, death and football**. Simon and Schuster, 2009.

<sup>15</sup> ZERO ZERO. **Scottish premier division 1987/1988**. Disponível em: <[https://www.zerozero.pt/edition\\_winners.php?id=1898](https://www.zerozero.pt/edition_winners.php?id=1898)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>16</sup> SOUNESS, Graeme. **Graeme Souness - Football: my life, my passion**. Headline Publishing Group, 2017.

<sup>17</sup> WITZIG, Richard. **The global art of soccer**. CusiBoy Publishing, 2006.

<sup>18</sup> MURRAY, Bill. **The Old Firm: sectarianism, sport and society in Scotland**. Edinburgh: John Donald Publishers, 2000.



Tachado de "MoJudas" pelo lado do Celtic, referência histórica à traição de Judas a Jesus, pelo Rangers era detestado por ser católico. Assim, apenas dois anos após sua chegada, acabou deixando a Escócia<sup>11,19</sup>.

A rivalidade entre Celtic e Rangers é ilustrada no número de confrontos, discussões, ameaças e mortes provocadas nas horas próximas a cada *The Old Firm*. No fim da década de 90, estatísticas apontavam um aumento de nove vezes no número de pessoas que davam entrada nos hospitais de Glasgow, nas 24 horas pós-clássico<sup>20</sup>.

Uma curiosidade recente sobre os clubes, ou mais especificamente, suas torcidas, é que no referendo sobre a Independência da Escócia, realizado em 2014, os torcedores do Rangers, tradicionalmente conservadores, votaram a favor da independência. Eram cerca de 45% dos adeptos favoráveis, enquanto 41% foram contra, com uma pequena margem de indecisos.

A torcida do Celtic, apesar de culturalmente contrária ao Reino Unido, se posicionou em uma proporção surpreendente contra a separação da Escócia nesse mesmo referendo, com 40% dos adeptos pensando assim, enquanto 48% eram a favor da independência. Todos os números similares aos dos aficionados de seu tradicional rival<sup>21</sup>.

### 3 A HISTÓRIA DO REINO UNIDO E DA ESCÓCIA<sup>22</sup>

#### 3.1 País de Gales

O primeiro território anexado ao Reino Unido foi País de Gales. O País de Gales, no início e durante boa parte de sua existência, esteve quase sempre dividido em diversos principados independentes, sem uma autoridade única. Os povos se uniram gradualmente, até que, ao final do século X, ascendeu o rei Hywel Dda,

<sup>19</sup> BARNETT, Tim; BRENNAN, Dan; CORBETT, James; HARPER, Nick; LYTTLETON, Ben; MITTEN, Andy; MOYNIHAN, Leo; TALBOT, Simon; WILSON, Jonathan. **16 transferências que abalaram o mundo**. São Paulo: Cádiz, 2008.

<sup>20</sup> SILVEIRA, João Pedro. "Old firm": muito mais que ódio, 2012. Disponível em: <<https://www.zerozero.pt/text.php?tp=6&nchapter=21&redirm=1>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>21</sup> STEIN, Leandro. **Uma coisa une as torcidas de Celtic e Rangers**: a independência da Escócia, 2014. Disponível em: <<https://trivela.com.br/celtic-e-rangers-dividem-estadios-entre-sim-e-nao-mas-se-unem-pela-escocia-independente/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>22</sup> Nesta parte, será contada como se formou a população da Escócia. Considere-se que, neste trecho do artigo, Reino Unido refere-se aos territórios de Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda.



governante da maior parte do país, com exceção de pedaços da região sul galesa<sup>23</sup>. Em seu reinado foi criada uma lei galesa de maneira unificada<sup>24</sup>.

Então vieram os *Normandos*, povo oriundo do norte da França e descendente de vikings<sup>25</sup>. Eles invadiram e controlaram a Inglaterra na metade final do século XI. Os galeses, sem unidade após diversas investidas normandas e, principalmente, a perda de Gwynedd<sup>26</sup>, tornaram-se a primeira colônia da Inglaterra.

Em 1535, uma lei inglesa, supervisionada por Henrique VIII, o rei à época, concluiu o processo de incorporação do País de Gales à Inglaterra, e aplicava ao território somente o inglês como língua oficial. O País de Gales passou a enviar representantes para o parlamento em Londres<sup>27</sup>.

### 3.2 Irlanda

A conquista inglesa da Irlanda começou no século XII. O rei de uma região medieval irlandesa denominada Leinster, Dermot MacMurrough, rumou para a França, após ser deposto por outros reis da ilha irlandesa. Durante sua fuga, procurou ajuda do Império Angevino (abrangia territórios da Inglaterra, França e Irlanda)<sup>28</sup> para reaver seu trono. O comandante desse Estado, Henrique II, concedeu permissão para o recrutamento de mercenários e o apoio dos súditos do Império na missão. Em troca, MacMurrough seria obrigado a jurar lealdade a Henrique II.

Em 1170, uma expedição de cavaleiros reconquistou o reino de Leinster e ainda ampliou a invasão normanda<sup>29</sup>. No ano de 1171, o rei Henrique II, ao temer uma expansão além de seu controle, e que fosse criado um reino independente, liderou uma expedição militar à Irlanda, no intuito de reestabelecer sua autoridade sobre os senhores de guerra normandos e os irlandeses<sup>30</sup>.

Era a primeira vez que um rei da Inglaterra colocava os pés em solo irlandês, e marcava o início do domínio britânico na ilha<sup>28</sup>. Os normandos reafirmaram sua

<sup>23</sup> LLOYD, John Edward. **A History of Wales from the Earliest Times to the Edwardian Conquest**, Longmans. Green and Co., 1912.

<sup>24</sup> WADE-EVANS, Arthur. **Welsh Medieval Law**, Oxford Univ.

<sup>25</sup> CHIBNALL, Marjorie. **The Debate on the Norman Conquest**. Manchester University Press, 1999.

<sup>26</sup> MAUND, Kari. **The Welsh Kings: warriors, warlords, and princes**. Tempus, 2006.

<sup>27</sup> WILLIAMS, Glanmor. **Recovery, reorientation and reformation**. OUP Oxford, 1987.

<sup>28</sup> AURELL, Martin. **L'Empire des Plantagenêts 1154-1224**. Routledge, 2003.

<sup>29</sup> MARTIN, Francis Xavier. **A new history of Ireland, Volume II: Medieval Ireland 1169–1534**. OUP Oxford, 2008.

<sup>30</sup> CARPENTER, David. **The Struggle for Mastery: Britain 1066–1284**. OUP Oxford, 2003.



lealdade a Henrique II e entregaram os territórios conquistados a ele. Chefes de reinos irlandeses se submeteram ao império com a esperança de que o mesmo restringisse a expansão normanda não provocada em seus territórios<sup>31</sup>. A Irlanda tornava-se, oficialmente, a segunda colônia da Inglaterra, e permaneceria assim até o século XVI.

No século XVI, Henrique VIII, então rei da Inglaterra, se rebelou contra o Papa e tentou impor o protestantismo em todos os territórios do Reino Unido, o que gerou uma oposição ferrenha dos católicos irlandeses. Em 1534, conseguiu dissipar a rebelião e iniciar grandes reformas, como dissolver os monastérios, com o objetivo de converter a Irlanda ao protestantismo<sup>32</sup>. Para facilitar o projeto, Henrique VIII proclamou-se rei da Irlanda em 1542, e a ilha foi declarada um reino<sup>33</sup>.

Entre 1584 e 1603, o governo real finalmente conseguiu estabelecer uma paz relativa<sup>34</sup>, apesar das dificuldades religiosas: os irlandeses resistiram católicos, e os ingleses, anglicanos (esse ponto será muito relevante para a construção da rivalidade histórica entre Celtic e Rangers).

### 3.3 Escócia

A Escócia sempre foi um reino independente que resistia às tentativas inglesas de subjugar-lo. Porém, uma crise de sucessão, em 1286, trouxe caos ao país<sup>35</sup>. Apesar da existência de 14 postulantes ao trono, a disputa pelo poder ficou concentrada entre João Balliol e Roberto de Bruce (ou Roberto I)<sup>36</sup>. Os nobres escoceses, diante da situação, pediram para o comandante da Inglaterra, Eduardo I, arbitrar a disputa<sup>37</sup>. Entretanto, o rei inglês acreditava que, se realmente precisaria resolver o entrave, deveria ser ele reconhecido como soberano da Escócia. Os pleiteadores concordaram que o reino seria entregue a Eduardo I até um herdeiro de direito ser encontrado<sup>38</sup>.

<sup>31</sup> DUFFY, Seán. **Henry II and England's Insular Neighbours**. Boydell & Brewer, 2007.

<sup>32</sup> TUDO SOBRE DUBLIN. História de Dublin. Disponível em: <<https://www.tudosobredublin.com/historia>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>33</sup> MOODY, Theodore William; MARTIN, Francis Xavier; BYRNE, Francis John. **A New History of Ireland, Volume VIII: a chronology of Irish History**. OUP Oxford, 2011.

<sup>34</sup> CROFT, Pauline. **King James**. Palgrave Macmillan, 2002.

<sup>35</sup> SCOTLAND. **About Scotland**. Disponível em: <<https://www.scotland.org/about-scotland/history-timeline>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>36</sup> PRESTWICH, Michael. **Plantagenet England: 1225–1360**. OUP Oxford, 2007.

<sup>37</sup> POWICKE, Frederick Maurice. **The Thirteenth Century, 1216–1307**. OUP Oxford, 1962.

<sup>38</sup> PRESTWICH, Michael. **Edward I**. Yale University Press, 1997.



Um ponto, todavia, seria crucial para o surgimento de uma guerra pela independência da Escócia: a exigência de Eduardo I para que o país oferecesse auxílio militar na guerra contra a França. Isso foi encarado como inaceitável, e os escoceses decidiram formar uma aliança com a própria França<sup>39</sup>. As tropas inglesas então marcharam para uma série de conflitos sangrentos contra o território escocês<sup>34</sup>.

Em 1306, Roberto I foi coroado rei da Escócia, e partiu em uma campanha para restaurar a independência do país, o que surpreendeu ao reino inglês<sup>35</sup>. Com a saúde debilitada à época, Eduardo I estava incapaz de liderar uma expedição. Dessa forma, passou diferentes comandos militares para alguns homens de confiança<sup>37</sup>. Após uma derrota imposta pelo exército de Roberto I, em 1307<sup>38</sup>, Eduardo I resolveu seguir ele mesmo para o confronto. Contudo, foi a óbito após desenvolver desintéria no caminho<sup>37</sup>. Os conflitos duraram até o ano de 1314, quando Roberto I superou as tropas inglesas restantes, ponto determinante para o sucesso de seu governo<sup>34</sup>.

No ano de 1603, o rei da Escócia, Jaime VI, herdou também o trono da Inglaterra com a morte da rainha Isabel I<sup>34</sup>. Apesar disso, ambos os reinos seguiram independentes<sup>40</sup> até o Ato de União, estabelecido em 1707, que fundiu os dois reinos em um novo Estado, o Reino Unido da Grã-Bretanha<sup>34</sup>.

### 3.4 O Governo Republicano Inglês

Durante o reinado de Jaime VI & I (nome adotado após herdar o trono inglês), tornaram-se constantes os confrontos entre rei e parlamento, principalmente nos temas relativos a impostos, ocupação da Irlanda e perseguições religiosas. Devido a essas duas últimas, iniciou-se um processo de emigração para a América do Norte<sup>41</sup>.

A ascensão do filho de Jaime VI & I, Carlos I, ao trono em 1625, foi o ápice dos conflitos. Com a Inglaterra envolvida em guerras externas, o novo rei obrigou-se

<sup>39</sup> BARROW, Geoffrey Wallis Steuart. **Robert Bruce and the Community of the Realm of Scotland**. University Of California Press, 1965.

<sup>40</sup> SMITH, David L. **A History of the Modern British Isles, 1603–1707: The Double Crown**. Wiley-Blackwell, 1998.

<sup>41</sup> OLIVIERI, Antonio Carlos. **Revolução Inglesa: Cromwell, Revolução Puritana e Revolução Gloriosa**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/revolucao-inglesa-cromwell-revolucao-puritana-e-revolucao-gloriosa.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.



a consultar o parlamento, já contrário a muitas de suas ideias. Em troca de apoio, vieram exigências. O monarca não ficou muito contente: resolveu dissolver o parlamento e reprimir os dissidentes, principalmente os religiosos.

Aliás, sobre a religião, tentou unir todos sob o anglicanismo. Faltou combinar com escoceses e irlandeses, que se rebelaram. Para piorar, o parlamento se recusou a entregar o comando do exército para a reconquista da Irlanda. Sem opção, Carlos I precisou fugir<sup>40</sup>.

Teve início uma guerra civil, e no parlamento surgia um líder político e militar chamado Oliver Cromwell. Originário do grupo de produtores progressistas, ele reorganizou e ganhou o apoio do exército. Assustados com a nova liderança emergente, o parlamento resolveu se unir ao antigo rei. Aconselharam Carlos I a se esconder na Escócia. Lá, foi entregue aos ingleses e decapitado. Estava proclamada a República<sup>40</sup>.

A República, na Inglaterra, não teve nada de democrática. Com o apoio do exército, Cromwell transformou-se em um ditador vitalício em 1653. Porém, apenas cinco anos depois, acabou morto, e seu filho não gozava do mesmo prestígio junto ao exército para se manter à frente do governo.

O novo parlamento, apoiado pelas tropas escocesas, trouxe Carlos II, filho do rei decapitado, para assumir o trono de Inglaterra, Escócia e Irlanda, e restaurar a monarquia<sup>40</sup>. Nesse período da história, a Irlanda foi particularmente tocada. Grande parte da população da ilha migrou ou exilou-se devido aos conflitos<sup>42</sup>. Muitos foram parar na Escócia. E acabaram participando na fundação do lado verde do *Old Firm*.

#### 4 A IMPORTÂNCIA CULTURAL DO FUTEBOL

O futebol é um espelho da sociedade. Como afirma Gwercman (2004): "Se alguém nunca pensou que 22 pessoas em campo podem resumir o mundo, deve se perguntar: por que justamente o futebol, e não o cinema ou a literatura?". A explicação pode vir segundo Foer (2004): "A arte sempre será produto da imaginação de uma pessoa. O futebol é parte da comunidade, da economia, da estrutura política. É um microcosmo singular". Esse microcosmo está imensamente inserido na vida cultural do mundo todo. Mas de onde surgiu essa paixão?

---

<sup>42</sup> PRENDERGAST, John Patrick. **The Cromwellian Settlement of Ireland**. Bibliolife, 2009.



Tudo começou na Inglaterra do século XVIII. No início da era industrial, o país começava a desenvolver seu sistema de produção, e precisava de mecanismos que desenvolvessem naturalmente a disciplina naqueles que deixavam de ser artesãos autônomos e agricultores e tornavam-se operários com contratos de trabalho.

O futebol foi perfeito para aquele momento. Era divertido, tinha regras e metas claramente definidas, tempo determinado, limitação de espaços, forçava os jogadores a produzir dentro de um quadrado, estabelecia a competição, que estimulava o crescimento, e era orientado para resultados.

A Inglaterra se beneficiou do esporte para consolidar-se como a primeira potência industrial do planeta. Praticamente todas as empresas inglesas tinham um campo nos fundos de suas fábricas para que as pessoas, durante os intervalos, se divertissem. Os governantes usaram o futebol para fazer treinamento em massa, de grandes contingentes, de sua mão de obra nacional<sup>43</sup>.

De acordo com Foer (2004): "O futebol nasceu na Inglaterra numa época em que os ingleses tinham um império e viajavam por muitos países. Ferroviários levaram a bola para a América do Sul, petroleiros para o Oriente Médio". Assim, o futebol foi "exportado" a muitos outros países.

#### 4.1 Futebol e Política

O futebol tornou-se um dos maiores fenômenos sociais do planeta. Trata-se de um aspecto multicultural, social e econômico. E até mesmo de motivo para interromper grandes batalhas, como a Primeira Guerra Mundial, conflito que chocou o mundo devido a quantidade de países envolvidos e o número de mortos e feridos.

Em dezembro de 1914, existia um clima mútuo de que a guerra terminaria em breve (o que não se confirmaria). As tropas começaram a tomar posições defensivas, no que era o início da chamada guerra de trincheiras. As trincheiras significavam proximidade dos exércitos inimigos, uma média de 100 metros de distância, comprimento de um campo de futebol.

O espaço vazio entre as tropas era conhecido como terra de ninguém. Ocorriam xingamentos e provocações de uma trincheira a outra, embora em alguns

---

<sup>43</sup> ALBUQUERQUE, Jamil. **A importância cultural, histórica social e econômica do futebol, 2014.** Disponível em: <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/a-importancia-cultural-historica-social-e-economica-do-futebol/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



momentos fossem estabelecidas tréguas para resgatar soldados feridos ou sepultar os mortos, por exemplo. Na véspera do natal, aconteceram alguns jogos de futebol entre soldados britânicos e alemães. Na época, o futebol já era o esporte mais popular em ambos os países. Os soldados costumavam jogar entre eles, por vezes sem contabilizar placar, organizar posições ou limitar o campo, com até 40 jogadores na disputa.

Hoje, diversos memoriais e cerimônias lembram da trégua de natal. No dia 11 de novembro de 2008, para celebrar os 90 anos do fim do conflito, soldados britânicos e alemães jogaram futebol no mesmo local onde ocorreu um dos jogos da trégua<sup>44</sup>.

A paixão pelos clubes e a adoração do público em relação a alguns jogadores também já conseguiu parar guerras. Foi o que aconteceu em 1969. O Santos, time de Pelé, foi à República Democrática do Congo para disputar quatro amistosos. No momento do desembarque, as ruas do país estavam tomadas por um conflito armado.

Os jogos, então, foram suspensos. De maneira curiosa, governo e população, tristes por não poderem assistir ao "Rei" em campo, entraram em um acordo para cessar as disputas e tornarem possível a realização das partidas. Por alguns dias não se ouviram tiros, e os únicos gritos foram de comemoração, aos gols de Pelé, Zito, Pepe e outros craques santistas<sup>43</sup>.

No sentido inverso, o futebol também ser o pontapé inicial de conflitos, como a guerra iugoslava. Em 1990, quando o juiz apitou o início da partida entre Dínamo Zagreb, da separatista Croácia, e Estrela Vermelha, de Belgrado, capital iugoslava, localizada na Sérvia, começava uma luta sangrenta. Naquele dia, a união de repúblicas que formava a Iugoslávia foi sepultada.

Futebol e guerra se uniram. E no centro desse casamento estava o Estrela Vermelha. O chefe das torcidas organizadas do clube era Željko Ražnatović, conhecido como Arkan, um dos maiores criminosos de guerra da Iugoslávia. Arkan recrutava torcedores para atuar como paramilitares na Bósnia. Entre os atrativos, ele oferecia visitas de jogadores do Estrela Vermelha para combatentes feridos. Estima-

---

<sup>44</sup> FIGUEIREDO, Filipe. **A Trégua de Natal na Primeira Guerra Mundial, 2018**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hMSmpyCIE3s&t=303s>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



se que esses "torcedores-soldados" tenham matado cerca de 2 mil pessoas, a maioria civis.

Na ditadura soviética, o futebol também teve seu destaque, e torcer era um ato político. Foi nos estádios, durante jogos do Ararat Erevan ou do Dínamo Tblisi, que países como Armênia e Geórgia começaram suas lutas pela independência. Segundo Kuper (1994), "no estádio você pode gritar contra o regime. É o único lugar livre. Focos oposicionistas nascem lá".

Na Rússia, a cada clube correspondia uma parte do poder: o CSKA pertencia ao Exército, o Dínamo Moscou à KGB, o Lokomotiv aos ferroviários. Apenas o Spartak Moscou não era de ninguém. Ou melhor, pertencia a Nikolai Starostin, um ex-jogador de futebol russo. Entretanto, Starostin não fundou seu time para bajular oficiais do governo, mas sim para agradar fãs de futebol. A massa adorou. O governo nem tanto.

Quando o Spartak se tornou bicampeão em 1938 e 1939, deram um jeito de condenar o dirigente a dez anos de prisão. Enquanto isso, na capital, o regime iniciou seu expurgo da história. O rosto e o nome de Starostin sumiram de fotos e registros oficiais. O tratamento clássico destinado aos inimigos do comunismo.

Voltamos ao continente africano, desta vez oito anos após a passagem do Santos de Pelé por lá. O futebol era o esporte mais popular na África do Sul. Mas, como tudo que acontecia durante o *apartheid*, os brancos possuíam um campeonato só deles, mesmo que isso representasse uma qualidade muito inferior do espetáculo. No gramado, nas arquibancadas, nos clubes sul-africanos, todos tinham a mesma cor de pele.

Isso começou a mudar em 1977, quando Saul Sacks, presidente do time de brancos Arcadia Shepherds, resolveu escalar o negro Vincent Julius no ataque da equipe. O presidente da federação soube do plano meia hora antes da partida. Alguns minutos mais tarde, Sacks entrou no vestiário para anunciar aos atletas: "Este é Vincent Julius. Ele vai jogar de centroavante hoje". Esperava-se um enorme escândalo, mas, meio sem querer, Sacks havia captado uma nova atmosfera. E ouviu do ministro dos Esportes um conselho: "Una-se aos negros. É esse o futuro do país"<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> GWERCMAN, Sérgio. **Como o futebol explica o mundo, 2004**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/como-o-futebol-explica-o-mundo/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



Ainda na África, Roger Milla, o camaronês que brilhou na Copa de 1990, estava na época à beira da aposentadoria, quando jogava no JS Saint-Perroise, da ilha de Reunião. Ele só foi ao mundial por interferência de seu amigo, Paul Biya, presidente de Camarões. Nos quatro anos seguintes ao mundial, não atuou mais pela seleção.

Porém, quando Camarões classificou-se novamente para a Copa do Mundo, Milla resolveu voltar, e novamente contou com a ajuda de Biya. Foi no mundial dos Estados Unidos que ele entraria de vez para a história das Copas, mais especificamente para as estatísticas do torneio: tornou-se, aos 42 anos e 39 dias, o mais velho atleta a disputar a competição até então, quebrando a marca do norte-irlandês Pat Jennings<sup>46</sup>.

Na Copa do Mundo de 2018, no duelo entre Suíça e Sérvia, ainda pela fase de grupos da competição, os suíços venceram de virada por 2 a 1. Os gols da equipe foram marcados por Xhaka e Shaqiri, e em ambas comemorações os jogadores imitaram uma águia negra, símbolo da Albânia, país que vive constantes tensões com a adversária na partida, Sérvia, devido ao seu apoio à independência de Kosovo.

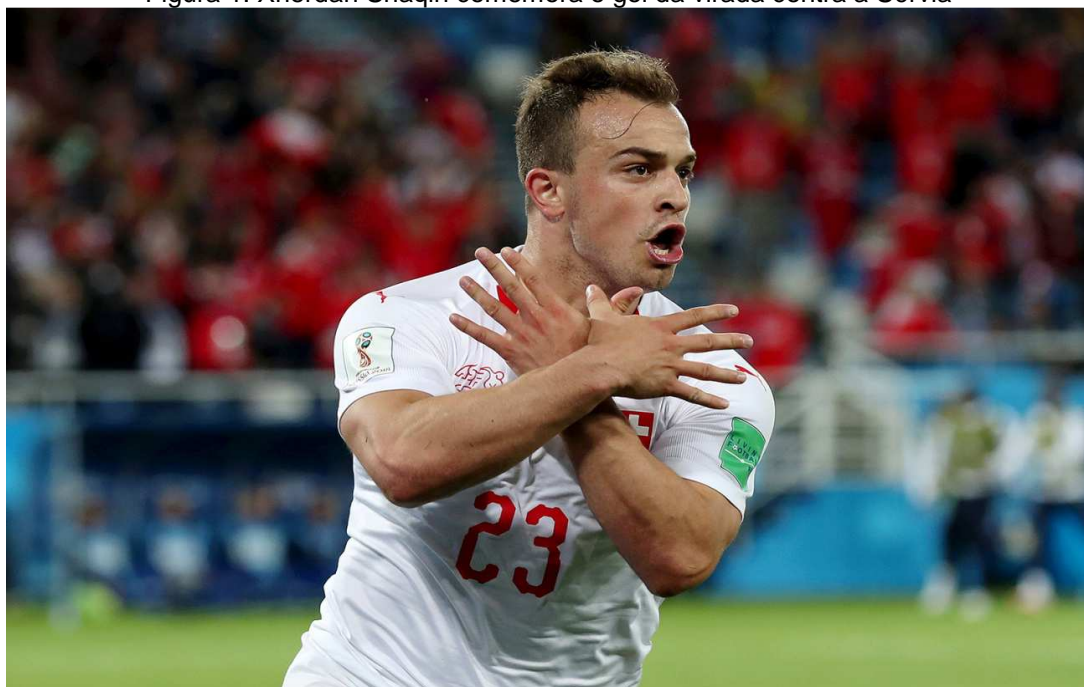
A explicação foi anteriormente abordada: a guerra iugoslava. Com pais kosovares, Granit Xhaka, de 25 anos, nasceu na Suíça. Seu pai foi preso político da Iugoslávia por três anos e meio, após participar de manifestações contra o governo comunista da Sérvia. Seu irmão, Taulant Xhaka, joga pela seleção da Albânia. Já Xherdan Shaqiri, de 26 anos, nasceu no Kosovo, quando a região ainda fazia parte da antiga Iugoslávia, e emigrou com a família para a Suíça em 1992.

---

<sup>46</sup> PLACAR. **Os craques do século**. São Paulo: Abril, 1999.



Figura 1: Xherdan Shaqiri comemora o gol da virada contra a Sérvia



Fonte: (Foto: Clive Rose/Getty Images)

As famílias desses atletas se refugiaram na Suíça justamente para escapar da guerra que atingiu a ex-Iugoslávia na década de 90. Kosovo é uma região onde quase 90% da população é formada por albaneses e muçulmanos. O país declarou sua independência da Sérvia em 2008. Os sérvios, contudo, não reconheceram esse ato e ainda consideram Kosovo como parte do país. Mas a luta dessa nação para ser livre não é recente, e vem desde que as guerras eclodiram, em 1991, quando houve a declaração de independência de Eslovênia, Croácia e Bósnia-Herzegovina<sup>47</sup>.

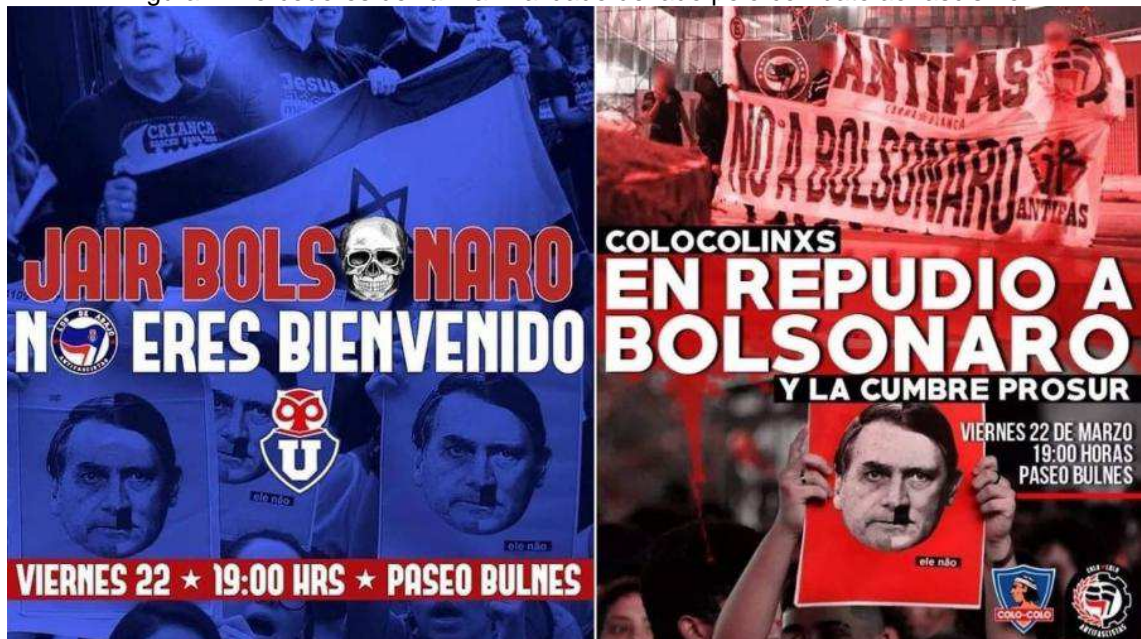
Neste ano, um fato político conseguiu unir as torcidas rivais dos dois maiores clubes do Chile: Universidad do Chile e Colo-Colo. E o Brasil foi fator predominante para isso acontecer. A visita do atual presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, ao país mobilizou e reuniu alas antifascistas de Colo-Colo e Universidad do Chile para manifestações de repúdio à presença do governante, com protestos marcados em conjunto no dia 22 de março<sup>48</sup>.

<sup>47</sup> VEJA. **A política entrou em campo na Copa na partida entre Suíça e Sérvia, 2018**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/a-politica-entrou-em-campo-na-copa-na-partida-entre-suica-e-servia/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>48</sup> UOL. **Torcedores chilenos organizam protesto contra presença de Bolsonaro no país, 2019**. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2019/03/22/torcedores-chilenos-organizam-protesto-contr-presenca-de-bolsonaro-no-pais.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



Figura 2: Torcedores deixam a rivalidade de lado pelo combate ao fascismo



Fonte: (Foto: Twitter/Los De Abajo Antifascistas e Instagram/Antifascistas de la Garra Blanca)

Dois dias depois, na Argentina, houve novo exemplo de clubes de futebol envolvidos em questões sociais. Vários times se juntaram no dia 24 de março para relemburar o Dia Nacional da Memória pela Verdade e Justiça, data instituída pelo parlamento argentino em 2001, como uma forma de homenagear e lembrar os desaparecidos políticos do regime de ditadura militar no país. As agremiações subiram a *hashtag* #NuncaMás em repúdio ao golpe de Estado<sup>49</sup>.

Uma semana após os acontecimentos na Argentina, foi a vez do Brasil. Aqui, o dia 31 de março é o aniversário do golpe militar. Mas, ao contrário dos *hermanos*, apenas três clubes da primeira divisão nacional se pronunciaram contra a ditadura instaurada 55 anos atrás, em 1964. Bahia, Corinthians e Vasco se posicionaram em suas redes sociais a favor da democracia<sup>50</sup>.

<sup>49</sup> UOL. **Clubes argentinos se unem em repúdio à ditadura e ao golpe de 1976, 2019**. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/argentino/ultimas-noticias/2019/03/24/clubes-argentinos-se-unem-em-repudio-a-ditadura-e-ao-golpe-de-1976.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>50</sup> PIRES, Breiller. **Os clubes que se posicionaram no aniversário do golpe militar, 2019**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/01/deportes/1554137880\\_617605.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/01/deportes/1554137880_617605.html)>. Acesso em: 10 jun. 2019.



Figura 3: Manifestação oficial do Bahia contra a ditadura



18:38 - 31 de mar de 2019

Fonte: (Foto: Divulgação/Twitter Esporte Clube Bahia)

Figura 4: Corinthians em suas redes sociais publicou em favor da democracia



Fonte: (Foto: Divulgação/Twitter Corinthians)



Figura 5: Vasco da Gama também se pronunciou contra a ditadura na história do Brasil



Fonte: (Foto: Divulgação/Twitter Vasco)

## 4.2 Futebol e Religião

Falamos sobre diversos casos em que a política encontrou no futebol um caminho para se manifestar (e vice-versa). A religião também possui seu espaço no esporte mais popular do planeta. Um dos jogadores africanos mais famosos do mundo, o egípcio Mohamed Salah, que o diga. Quando era jogador do Basel, da Suíça, ele estreou um episódio em que religião, política e futebol se cruzavam.

Na fase preliminar da Champions League 2013/2014, o rival dos suíços foi o Maccabi Tel-Aviv, de Israel. Egito e Israel possuem um relacionamento conturbado, no mínimo. Na partida de ida, Salah inventou uma troca de chuteiras para evitar o cumprimento aos jogadores da equipe israelense. No segundo confronto, a UEFA avisou que o fato não poderia acontecer novamente. Então, em vez de cumprimentar os adversários com um aperto de mão, Salah fez isso com o punho fechado. Ele marcou o segundo gol de um jogo que terminou empatado em 3 a 3, e comemorou rezando, como os muçulmanos fazem. O Basel avançou e a bagunça diplomática ressoa até hoje<sup>51</sup>.

<sup>51</sup> FERNÁNDEZ, Felipe. **Futebol, política, religião e Salah, 2018**. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/pool-copa-futebol-politica-religiao-salah.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



Aliás, Israel é um ótimo exemplo quanto à religião e futebol. Geograficamente, o país é parte da Ásia. No entanto, disputa competições de futebol pela Europa. Isso ocorre desde a década de 1990, quando a Associação de Futebol de Israel se filiou à Uefa. A decisão foi tomada por causa do histórico de conflitos políticos e religiosos com os países árabes do Oriente Médio<sup>52</sup>.

Em 2018, a Argentina vivenciou a situação de perto. A seleção disputaria um amistoso contra Israel, mas a partida não aconteceu. A empresa responsável pela organização do evento chegou a pedir a suspensão da seleção sul-americana da Copa do Mundo da Rússia, devido ao ocorrido.

A companhia israelense Comtec alegava "discriminação religiosa". O jogo foi cancelado pela AFA (Associação de Futebol Argentino) após muitos protestos e temores por parte dos jogadores argentinos. O principal motivo seria o medo de confusões no jogo e ao redor do estádio, em Jerusalém.

Antes do cancelamento, a Associação de Futebol da Palestina havia protestado contra o amistoso, ao afirmar que a partida seria uma afronta ao país, principalmente pelo fato dele ocorrer em sua capital, ainda anexada ao território de Israel. A Federação Israelense de Futebol também se manifestou, e afirmou ter entrado com uma representação junto à Fifa contra a Federação Palestina<sup>53</sup>.

Em 2016, pelo Campeonato Holandês, Utrecht e Ajax se enfrentaram, e o resultado foi um empate em 1 a 1. A torcida anfitriã fez cânticos antissemitas e relacionados ao nazismo contra o clube de Amsterdã. Os torcedores do Ajax são apelidados de "judeus", devido à forte presença judaica na comunidade. Entre os gritos dos torcedores estava um que dizia o seguinte: "Hamas, Hamas, judeus para o gás", em referência ao grupo extremista palestino e à forma como os judeus foram mortos durante a Segunda Guerra Mundial<sup>52</sup>.

Para falar de religião e futebol, citar Ajax e Tottenham é essencial. No meio dessas torcidas é comum a bandeira de Israel marcar presença. O motivo é uma resposta a neonazistas e antissemitas que insistem em perseguir torcedores por conta de religião.

---

<sup>52</sup> AYRES, Marcus. **Relembre momentos em que a religião interferiu no futebol, 2016**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/relembre-momentos-em-que-a-religiao-interferiu-no-futebol-2x4n19n4kyz8srr4y7mi79c6o/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>53</sup> GLOBOESPORTE.COM. **Após cancelamento de amistoso, empresa tenta impedir Argentina de disputar a Copa, 2018**. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/programas/copa-2018/noticia/apos-cancelamento-de-amistoso-empresa-tenta-impedir-argentina-de-disputar-a-copa.ghhtml>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



Amsterdã, capital da Holanda, antes da Segunda Guerra Mundial era chamada por muitos de a capital judaica no Ocidente. Eram mais de 120 mil judeus morando por lá, concentrados principalmente na região leste da cidade, onde nos arredores ficava o estádio do Ajax. Logo, a paixão pelo clube foi crescendo a cada ano.

Na década de 70, principalmente, torcidas adversárias começaram a entoar gritos de ódio direcionados a judeus nas partidas contra o clube holandês. Como resposta, os torcedores do Ajax começaram a se chamar de "os super judeus", e cantavam músicas tradicionais religiosas, para mostrarem aos rivais que estavam fortalecidos e unidos nas arquibancadas. Esse posicionamento dos super judeus existe até hoje.

Situação parecida quase sempre viveu o Tottenham, que começou a ter torcedores judeus foragidos da Segunda Guerra Mundial. Eles se instalaram no norte de Londres e sempre sofreram discriminação dos rivais nos estádios.

Em dezembro de 1935, a Alemanha de Hitler tinha um jogo marcado contra a Inglaterra, em Londres. O estádio escolhido foi o do Tottenham. Cartas de protesto foram enviadas à Federação Inglesa, pedindo para que o jogo não acontecesse, mas a comunidade judaica não foi ouvida.

Aproximadamente 10 mil torcedores alemães foram acomodados no estádio e, quando a bola começou a rolar, bandeiras nazistas com suásticas surgiram nas arquibancadas. Um torcedor chamado Ernie Wooley percebeu que a polícia estava prestando atenção na torcida, e mesmo assim ignorava que uma bandeira nazista estava hasteada. Ele foi até o setor que abrigava os alemães, tirou uma faca do bolso e cortou a bandeira. Foi preso assim que desceu, dizendo aos policiais que "a bandeira nazista é odiada neste país". É até hoje considerado um herói para os torcedores<sup>54</sup>.

As torcidas organizadas autodeclaradas nazistas dos rivais, como a Combat 18, do Chelsea, cantavam: "Hitler vai mandá-los para o gás outra vez; Ponha um judeu no gás, coloque-o no forno, cozinhe até o fim!", pregando não só o antissemitismo, mas a xenofobia e o ódio deliberado. Recentemente, torcedores do

---

<sup>54</sup> MEGALE, Murilo. **Por que nazistas odeiam Tottenham e Ajax, 2019**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7UNNLOPh9es&t=6s>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



West Ham proferiram cânticos como “Hitler está vindo te pegar!” em jogos no White Hart Lane<sup>55</sup>.

Parte da torcida do Chelsea, em alguns jogos da Premier League, já chegaram a imitar o barulho de gás entrando nas câmaras. Um chiado perturbador que entristeceu a comunidade judaica na Inglaterra. O que esses torcedores antissemitas talvez se esqueçam é que o próprio dono do Chelsea é judeu.

O mandatário russo Roman Abramovich tomou providências e estabeleceu uma regra no clube: o torcedor que for flagrado emitindo gritos ou provocações preconceituosas terá duas opções: ser banido para sempre do estádio, ou passar por uma espécie de curso de tolerância e respeito em Auschwitz, na Polônia, local do maior campo de concentração nazista que matou judeus na Segunda Guerra Mundial.

## 5 O FUTEBOL COMO ATOR SOCIAL

Uma partida de futebol une diversos setores da sociedade. Falamos sobre quando futebol, religião e política se misturam e suas consequências. Mas, no geral, essa combinação gera lucro. Para a economia, incluso o Estado, com os impostos gerados, investimentos para a infraestrutura não só de um clube mas da região onde localiza-se o estádio e campos de treino, turismo, etc. Para os veículos de comunicação, através da audiência gerada pelos programas de debate e notícias esportivas, e pelas transmissões de eventos, cada vez mais assistidas, em processo inverso ao qual a mídia tradicional (televisão aberta) vem sofrendo, de baixa nas médias auditivas ano após ano<sup>56</sup>.

A mídia fomenta o interesse e dá o tom das conversas nas casas, ruas, bares, e diversos ambientes sociais. Define até mesmo o que será destacado, e contribui para o consumo de itens relacionados com o conteúdo de suas atrações. E os grandes acontecimentos e polêmicas, como em quaisquer outras áreas da cultura, sempre atraem os curiosos e provocam as mais diversas opiniões do cidadão comum.

---

<sup>55</sup> REINERT, Pedro. **Apoio de Lucas a Bolsonaro confronta valores do Tottenham, 2018.** Disponível em: <<https://esportes.yahoo.com/noticias/apoio-de-lucas-bolsonaro-vai-de-encontro-com-valores-tottenham-170649541.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

<sup>56</sup> IZEL, Adriana; OLIVEIRA, Rebeca. **Estudo da Ancine demonstra queda brusca de audiência da TV aberta, 2016.** Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna\\_diversao\\_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna_diversao_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml)>. Acesso em: 10 jun. 2019.



O futebol, como espetáculo de massa, é visto como fenômeno dos meios de comunicação denominado usualmente como indústria cultural. A feitura do espetáculo depende do desenvolvimento de toda uma tecnologia da informação e de um sistema de comunicação e de transporte que requerem um altíssimo investimento. Logo, os fatores políticos e econômicos estão sempre presentes na construção do evento futebolístico. (SANTOS, 2004, p.12).

Uma partida de futebol só se torna possível e interessante graças a todos esses fatores, mas também aos trabalhos mais simples, porém, cruciais, que passam despercebidos. A logística pré e pós-jogo, como entrada, saída e segurança de torcedores, membros dos clubes e entidades organizadoras, e locomoção dos mesmos para suas casas, seja por qualquer modalidade de transporte.

Futebol é um esporte, assim como os outros, realizado por pessoas. Mas talvez seja o esporte que mais se aproxima da definição de espetáculo realizado por pessoas para outras pessoas. É esporte, arte, cultura, lazer. Leva grandes públicos aos locais de prática e, para isso, envolve toda uma preparação para o acolhimento dessa demanda.

O pré-jogo engloba desde muito antes da chegada de torcedores e profissionais envolvidos na disputa. A aquisição de terreno na localidade de construção do estádio, as obras, tanto no futuro campo quanto para acessibilidade no entorno e a divulgação dos eventos. Isso une clube esportivo, população, política, economia e comunicação.

Se a realização de um jogo de futebol envolve diversos setores da sociedade, ela também traz consigo interesses pessoais. De acordo com Bourdieu apud Bracht (2005, p. 53-54): "Os dirigentes esportivos, via de regra pertencendo às camadas privilegiadas, podem transformar, na linguagem de Bourdieu, o capital social obtido na administração esportiva em poder político". O clube é uma empresa, e todos dentro dele possuem um objetivo, seja dentro da instituição ou fora dela. Federações também são uma espécie de negócio, pois precisam gerir as disputas e tornar seus produtos atrativos.

Existem diversos casos de dirigentes de clubes que resolveram tentar a vida política, principalmente quando participam de um período de sucesso e conquistas à frente da agremiação da qual fez parte, de políticos que utilizam o futebol como cabo eleitoral, e mesmo de jogadores, após se aposentarem dos gramados, buscarem um lugar na política, e para isso, quase como uma regra não escrita, se vangloriarem de seus feitos esportivos ou alcunhas pelas quais tornaram-se conhecidos.



Voltamos à Escócia, onde vimos que seus dois maiores clubes absorveram aspectos políticos para dentro do futebol. Entretanto, eles envolveram um terceiro ingrediente às suas raízes: religião. Religião e futebol, dois aspectos diferentes da cultura de uma sociedade, se entrelaçam em muitos lugares do mundo, como vimos nesta pesquisa. A explicação é simples: as semelhanças no comportamento e doutrinas de ambos segmentos sociais.

Conforme define Durkheim *apud* Dias (2010, p. 258), "Religião é um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, que unem em comunidade moral única todos os que a adotam". Um clube de futebol é sagrado para muitos e unifica diversos adeptos, das mais variadas classes e características sociais, na prática de torcer, apoiar e acompanhar, sempre com a crença de que seu time é o melhor.

A competitividade, rivalidade, até mesmo o preconceito, existem no futebol e na religião. A crença de cada um é superior à crença do próximo, e muitas vezes são gerados debates na tentativa, geralmente equivocada, de provar e consolidar a superioridade de um ao outro. O que realmente existe são comportamentos pré-estabelecidos ou escolhas, diferentes, a favor e contra alguns, e apenas isso.

A religião, de um modo geral, cumpre uma função unificadora entre as pessoas, formando uma grande comunidade daqueles que crêem: os crentes. Mas, algumas vezes, ela pode se converter em uma das forças que mais dividem a sociedade, utilizando todos os meios possíveis para perseguir aqueles que divergem de seus princípios. (DIAS, 2010, p. 260)

Os clubes de futebol unificam as pessoas, tornando-as uma grande comunidade: os torcedores. Mas podem ser uma das forças que dividem a sociedade, inclusive ao instigar perseguição e violência às torcidas adversárias. Assim funciona também a religião: forma uma comunidade de fieis, que interagem e prosperam entre si, mas muitas vezes questionam e desqualificam dogmas provenientes de outras doutrinas.

A religião apresenta uma contradição quanto aos conflitos. Ao mesmo tempo em que pode ser uma força de contenção de conflitos, pode fazer surgir outros que são motivados por diferenças religiosas. A religião é a base pela qual se dá o conflito em Israel entre palestinos e judeus, ocorrendo da mesma forma na Irlanda do Norte, onde católicos e protestantes são colocados em campos contrários. Um dos piores usos da religião é como instrumento para justificar a perseguição a outros grupos sociais. (DIAS, 2010, p. 262).



O futebol pode interromper conflitos, mas também pode causar ou alimentar outros tantos, como já exemplificamos neste trabalho. O esporte é um dos setores da sociedade utilizados (talvez o mais) como instrumento para gerar holofote sobre confrontos históricos na Terra, devido a sua imensa visibilidade em todo o globo.

Reinaldo Dias (2010, p. 262) citou a Irlanda do Norte como palco de batalha religiosa, e daquela ilha surgiram diversos torcedores do Celtic, devido à história de conflitos resultantes na formação do Reino Unido, que contamos em um de nossos capítulos. Esse fator foi mais um ingrediente na rivalidade com o Rangers.

Um dos piores usos do futebol é como instrumento de violência e segregação, como fator de ódio e perseguição a outros torcedores. E o *Old Firm* faz uso disso.

## 6 O JORNALISMO ESPORTIVO

Uma das gamas de funções que o Jornalismo pode exercer é o Jornalismo Esportivo. Cobertura de eventos esportivos, debates, transmissões, notícias, fatos e histórias acerca não só do futebol, mas de qualquer outro esporte, fazem parte de um universo especial dentro das redações e veículos de mídia, especializados ou não, com uma demanda sempre presente e atenta. E sem comunicação ou nicho de profissionais que exerça esse papel, não há popularização.

Inicialmente o Jornalismo Esportivo não era considerado parte da profissão. Por vezes definido como entretenimento, não era algo de fato referente à categoria. Então, gradualmente, fora percebida sua importância, em conjunto à popularização do esporte na sociedade. A partir do momento em que uma porção da comunidade constrói um novo hábito, naturalmente é gerado interesse sobre, e abre-se um novo caminho.

O autor Garske (2018, p. 11) explica que "entender a importância do jornalismo esportivo é realizar um resgate histórico. Quanto à sua trajetória no Brasil, no final do Século XX, começa a se debater sobre o jornalismo dedicado ao esporte dentro das redações e principalmente na sociedade brasileira". Embora o primeiro passo fosse dado, a evolução ainda era lenta.

Nem mesmo com o surgimento do Rei Pelé, Edson Arantes do Nascimento, considerado o maior jogador de futebol de todos os tempos, ou mesmo com a conquista da Copa do Mundo pela seleção brasileira, os jornais que ousavam falar apenas sobre esportes resistiam por muito tempo. Então, no Brasil, surge o jornalista João Saldanha, no ano de 1960, que não conformado apenas com o caderno de esportes, onde escrevia pequenas notas semanais, lança uma revista totalmente dedicada ao esporte, denominada Placar. (GARSKE, 2018, p.12-13).



Como tudo que envolve tradições, a população e os profissionais à época olhavam com desdém para o novo, embora cada vez mais presente. Era questão de tempo até alguém tomar a iniciativa e exercer pioneirismo na criação de uma obra especializada no âmbito esportivo. Com a iniciativa tomada, bastava que os jornais e revistas seguissem-na, afinal, preconceitos à parte, ninguém entra no mercado de trabalho com o intuito de perder ou ficar para trás.

Criaram-se, a partir de então, os primeiros estigmas da área, conforme cita Garske (2018, p.13): "O jornalismo esportivo acaba trazendo consigo um viés mais de descontração. Com isso, seja impresso, rádio ou televisão, normalmente o jornalismo esportivo é ofertado no final de suas edições, como um encerramento mais suave."

Apesar dessa convicção, o Jornalismo Esportivo possui espaço para tragédias ou acontecimentos desagradáveis. Brigas, confusões, dentro ou fora dos estádios, é o Jornalismo Esportivo que fica a cargo de reportar. E no caso do *Old Firm*, isso é tarefa recorrente. Um jogo que foge aos padrões. Futebol é política, política é religião, religião é futebol. E o *Old Firm* é o futebol como espelho mais transparente da sociedade.

## 7 CONCLUSÃO

Apresentamos todos os fatores e curiosidades que construíram e envolvem o clássico *The Old Firm*, desde o surgimento da Escócia e do Reino Unido, a influência da evolução cultural local em Celtic e Rangers, até outros acontecimentos de mesmo tema mas circunstâncias diferentes relevantes no mundo do futebol, nos mais diversos lugares ao longo da história do esporte e dos países.

Através de todas as informações contidas neste artigo, buscamos invalidar o discurso de que "é só futebol", ao demonstrar como o esporte muda e conta a vida das pessoas ao redor de todo o globo terrestre. No caso dos clubes estudados, influencia nas atitudes, une os semelhantes e cria conflitos de origem ideológica, histórica, não somente esportiva.

Futebol, política e religião, sozinhos, já são assuntos delicados de se tratar, quando misturados, tornam-se ingredientes do caos. O clássico *The Old Firm* é um real espelho de uma Escócia multicultural e repleta de conflitos internos mal



resolvidos. Mas poderia ser um Grêmio e Internacional, Barcelona e Real Madrid, Boca Juniors e River Plate, Crvena Zvezda e Partizan, em suas devidas localidades.

Concluimos que *The Old Firm* é um exemplo, talvez o melhor, mas não o único, de como o futebol se manifesta e até mesmo direciona a vida das pessoas, e como as pessoas direcionam e modificam o rumo do futebol. Futebol é política, futebol é religião, futebol é a vida das pessoas. Não é apenas um esporte, uma partida. É tudo, e mais um pouco. A representação genuína de seu povo, no mundo todo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gabriel. **Old Firm: o “ex-maior” clássico do mundo, 2013.**

Disponível em: <<https://doentesporfutebol.com.br/2013/10/old-firm-o-ex-maior-classico-do-mundo/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ALBUQUERQUE, Jamil. **A importância cultural, histórica social e econômica do futebol, 2014.** Disponível em: <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/a-importancia-cultural-historica-social-e-economica-do-futebol/>.

Acesso em: 10 jun. 2019.

AURELL, Martin. **L’Empire des Plantagenêts 1154-1224.** Routledge, 2003.

AYRES, Marcus. **Relembre momentos em que a religião interferiu no futebol, 2016.**

Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/relembre-momentos-em-que-a-religiao-interferiu-no-futebol-2x4n19n4kyz8srr4y7mi79c6o/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BARNETT, Tim; BRENNAN, Dan; CORBETT, James; HARPER, Nick; LYTTLETON, Ben; MITTEN, Andy; MOYNIHAN, Leo; TALBOT, Simon; WILSON, Jonathan. **16 transferências que abalaram o mundo.** São Paulo: Cádiz, 2008.

BARROW, Geoffrey Wallis Steuart. **Robert Bruce and the Community of the Realm of Scotland.** University Of California Press, 1965.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte.** 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 53-54

CARPENTER, David. **The Struggle for Mastery: Britain 1066–1284.** OUP Oxford, 2003.

CHIBNALL, Marjorie. **The Debate on the Norman Conquest.** Manchester University Press, 1999.

CIVITATIS. **A história de Dublin.** Civitatis Tours SL. Disponível em:

<<https://www.tudosobredublin.com/historia>>. Acesso em: 10 jun. 2019.



COWLEY, Jason. **The last game: love, death and football**. Simon and Schuster, 2009.

CROFT, Pauline. **King James**. Palgrave Macmillan, 2002.

DUFFY, Seán. **Henry II and England's Insular Neighbours**. Boydell & Brewer, 2007.

FERNÁNDEZ, Felipe. **Futebol, política, religião e Salah, 2018**. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/pool-copa-futebol-politica-religiao-salah.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FIFA. **Celtic spirit shines on**. Disponível em: <<https://www.fifa.com/news/y=2008/m=7/news=celtic-spirit-shines-823367.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FIGUEIREDO, Filipe. **A Trégua de Natal na Primeira Guerra Mundial, 2018**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hMSmpyCIE3s&t=303s>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FOER, Franklin. **How Soccer Explains the World**. HarperCollins, 2004.

GARSKE, Lucas. **Jornalismo esportivo e as estratégias para superar preconceitos**. p. 11-13, 2018.

GLOBOESPORTE.COM. **Após cancelamento de amistoso, empresa tenta impedir Argentina de disputar a Copa, 2018**. Disponível em: <<https://sportv.globo.com/site/programas/copa-2018/noticia/apos-cancelamento-de-amistoso-empresa-tenta-impedir-argentina-de-disputar-a-copa.ghtml>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GWERCMAN, Sérgio. **Como o futebol explica o mundo, 2004**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/como-o-futebol-explica-o-mundo/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GWERCMAN, Sérgio. **Como o futebol explica o mundo**. São Paulo: Abril, 2004.

MAUND, Kari. **The Welsh Kings: warriors, warlords, and princes**. Tempus, 2006.

HIBERNIAIN HISTORICAL TRUST. **The birth of Celtic**. Disponível em: <<http://www.hibshistoricaltrust.org.uk/1880-1889/1888-the-birth-of-celtic>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

IZEL, Adriana; OLIVEIRA, Rebeca. **Estudo da Ancine demonstra queda brusca de audiência da TV aberta, 2016**. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna\\_diversao\\_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/18/interna_diversao_arte,553603/estudo-da-ancine-demonstra-queda-brusca-de-audiencia-da-tv-aberta.shtml)>. Acesso em: 10 jun. 2019.



KUPER, Simon. **Football against the Enemy**. Phoenix, 1994.

LEME, Tiago. **Futebol, política e religião**. São Paulo: Abril, 2008.

LLOYD, John Edward. **A History of Wales from the Earliest Times to the Edwardian Conquest**, Longmans. Green and Co., 1912.

MARTIN, Francis Xavier. **A new history of Ireland, Volume II: Medieval Ireland 1169–1534**. OUP Oxford, 2008.

MAUND, Kari. The welsh kings: warriors, warlords, and princes. **Tempus**, p. 110, 2006.

MEGALE, Murilo. **Por que nazistas odeiam Tottenham e Ajax, 2019**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7UNNLOPh9es&t=6s>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOODY, Theodore William; MARTIN, Francis Xavier; BYRNE, Francis John. **A New History of Ireland, Volume VIII: a chronology of Irish History**. OUP Oxford, 2011.

MURRAY, Bill. **The Old Firm: sectarianism, sport and society in Scotland**. Edinburgh: John Donald Publishers, 2000.

O GOL. Disponível em: <<http://www.ogol.com.br/match.php?id=4175514>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Revolução Inglesa: Cromwell, Revolução Puritana e Revolução Gloriosa**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/revolucao-inglesa-cromwell-revolucao-puritana-e-revolucao-gloriosa.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PADIN, Guilherme. **A história por trás do Old Firm, o clássico que transcende o futebol na Escócia, 2016**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/deportes/1473453485\\_035376.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/deportes/1473453485_035376.html)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PEREIRA, Pedro Henrique. **Celtic x Rangers: rivalidade que transcende as quatro linhas, 2016**. Disponível em: <<https://cenaslamentaveis.com.br/celtic-x-rangers-rivalidade-que-transcende-as-quatro-linhas/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PIRES, Breiller. **Os clubes que se posicionaram no aniversário do golpe militar, 2019**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/01/deportes/1554137880\\_617605.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/01/deportes/1554137880_617605.html)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PLACAR. **Os craques do século**. São Paulo: Abril, 1999.

POWICKE, Frederick Maurice. **The Thirteenth Century, 1216–1307**. OUP Oxford, 1962.



PRENDERGAST, John Patrick. **The Cromwellian Settlement of Ireland**. Bibliolife, 2009.

PRESTWICH, Michael. **Edward I**. Yale University Press, 1997.

PRESTWICH, Michael. **Plantagenet England: 1225–1360**. OUP Oxford, 2007.

POWICKE, Frederick Maurice. **The Thirteenth Century, 1216–1307**. OUP Oxford, 1962.

RANGERS FOOTBALL CLUB. **Rangers history**. Disponível em: <<https://rangers.co.uk/club/history/rangers-history/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REINERT, Pedro. **Apoio de Lucas a Bolsonaro confronta valores do Tottenham, 2018**. Disponível em: <<https://esportes.yahoo.com/noticias/apoio-de-lucas-bolsonaro-vai-de-encontro-com-valores-tottenham-170649541.html>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REIS, Rafael. **DNA de elite: sete clubes do exterior que nunca foram rebaixados, 2018**. Disponível em: <<https://blogdorafaelreis.blogosfera.uol.com.br/2018/10/28/dna-de-elite-7-clubes-do-exterior-que-nunca-foram-rebaixamentos/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol**. São Paulo: Annablume, 2004.

SCOTLAND. **About Scotland**. Disponível em: <<https://www.scotland.org/about-scotland/history-timeline>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SETTI, Gustavo. **Ainda distantes, Celtic e Rangers voltam a fazer o "Old Firm" após quase três anos, 2015**. Disponível em: <[http://www.espn.com.br/noticia/479860\\_ainda-distantes-celtic-e-rangers-voltam-a-fazer-o-old-firm-apos-quase-tres-anos](http://www.espn.com.br/noticia/479860_ainda-distantes-celtic-e-rangers-voltam-a-fazer-o-old-firm-apos-quase-tres-anos)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVEIRA, João Pedro. **"Old firm": muito mais que ódio, 2012**. Disponível em: <<https://www.zerozero.pt/text.php?tp=6&nchapter=21&redirm=1>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVEIRA, João Pedro. **Celtic, 2012**. Disponível em: <<https://www.zerozero.pt/text.php?id=5271>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SMITH, David L. **A History of the Modern British Isles, 1603–1707: The Double Crown**. Wiley-Blackwell, 1998.

SOUNESS, Graeme. **Graeme Souness - Football: my life, my passion**. Headline Publishing Group, 2017.



STEIN, Leandro. **Uma coisa une as torcidas de Celtic e Rangers: a independência da Escócia**, 2014. Disponível em: <<https://trivela.com.br/celtic-e-rangers-dividem-estadios-entre-sim-e-nao-mas-se-unem-pela-escocia-independente/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SULLIVAN, Joe. **115 years of the hoops, 2018**. Disponível em: <<http://www.celticfc.net/news/4427>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TUDO SOBRE DUBLIN. História de Dublin. Disponível em: <<https://www.tudosobredublin.com/historia>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

UOL. **Clubes argentinos se unem em repúdio à ditadura e ao golpe de 1976, 2019**. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/argentino/ultimas-noticias/2019/03/24/clubes-argentinos-se-unem-em-repudio-a-ditadura-e-ao-golpe-de-1976.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

UOL. **Torcedores chilenos organizam protesto contra presença de Bolsonaro no país, 2019**. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2019/03/22/torcedores-chilenos-organizam-protesto-contr-presenca-de-bolsonaro-no-pais.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VEJA. **A política entrou em campo na Copa na partida entre Suíça e Sérvia, 2018**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/a-politica-entrou-em-campo-na-copa-na-partida-entre-suica-e-servia/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

WADE-EVANS, Arthur. **Welsh Medieval Law**, Oxford Univ.

WILLIAMS, Glanmor. **Recovery, reorientation and reformation**. OUP Oxford, 1987.

WITZIG, Richard. **The global art of soccer**. CusiBoy Publishing, 2006.

ZERO ZERO. **Scottish premier division 1987/1988**. Disponível em: <[https://www.zerozero.pt/edition\\_winners.php?id=1898](https://www.zerozero.pt/edition_winners.php?id=1898)>. Acesso em: 10 jun. 2019.